

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE ANAJÁS-MARAJÓ/PA

CONTRIBUTIONS OF DISTANCE EDUCATION TO HIGHER EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF ANAJÁS, MARAJÓ ISLAND

Autor 1 JHONATHAN LIMA LOBATO.

Resumo: Este artigo tem por objetivo trazer reflexões sobre as contribuições da educação a Distância para o ensino superior no município de Anajás/PA. Busca trazer o diálogo com alguns autores já consagrados nessa modalidade de ensino, autores estes que colocam a perspectiva de ensino superior em locais geograficamente isolados em que a cultura da universidade ainda não chegou ou que apresentem como única solução viável para um município a modalidade a Distância. A ideia central desse artigo reside na hipótese de que pela falta de política públicas ou mesmo pelo isolamento geográfico de alguns municípios marajoaras a solução para a implantação do ensino superior está na implementação da modalidade de ensino no Formato EAD. Nesse sentido, queremos analisar as contribuições da educação a distância por meio do estudo bibliográfico dos principais autores que discutem essa modalidade de ensino, principalmente as contribuições trazidas para o ensino superior fazendo uma relação com os atuais centros universitários instalados no Município de Anajás no Marajó.

Palavras-chave: Educação a Distância. Contribuições. Ensino Superior.

Abstract: This article aims to present reflections on the contributions of Distance Education to higher education in the municipality of Anajás, Pará. It seeks to establish a dialogue with well-established authors in this educational modality—authors who address the possibilities of providing higher education in geographically isolated locations where university culture has not yet reached, or where Distance Education emerges as the only viable solution for the municipality. The central idea of this article lies in the hypothesis that, due to the absence of public policies or even the geographic isolation of certain municipalities in the Marajó region, the most feasible solution for implementing higher education is through the adoption of the Distance Education format. In this sense, we aim to analyze the contributions of Distance Education through a bibliographical study of the main authors who discuss this modality, with particular attention to the contributions it offers to higher education, establishing a connection with the current university centers operating in the municipality of Anajás, in the Marajó region.

Keywords: Distance Education. Contributions. Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

O Município de Anajás, localizado na mesorregião do Marajó e microrregião Furos de Breves, é parte integrante dos 16 municípios que integram o Arquipélago, faz parte das estatísticas oficiais como uma das cidades brasileiras com o menor IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) igual a 0,484 (Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD, 2013), o qual se encontra entre os 10 menores IDH do Pará (138) e um dos mais baixos do Brasil. Possui uma população

de aproximadamente 27.051 habitantes (IBGE 2014), no âmbito educacional possui 148 escolas ofertando a educação básica e ainda não possui em seu sistema de ensino planejamento para a possível implantação de núcleos universitários ou planejamento para o ensino superior público.

Com o avanço acelerado do setor privado e a implantação de polos e ou centros universitários é notável o crescimento de instituições particulares desse setor, abocanhando o vácuo deixado pela falta das instituições de ensino superior públicas nas cidades que fazem parte do Marajó das florestas. Esse processo de interiorização dos centros universitários que muitas vezes estão imbricados dentro de outras realidades que não a do Marajó, merece atenção especial para que entendamos o processo de chegada dessas instituições não como algo estanque e dissociado de uma realidade, mas como um fenômeno interligado com alguns problemas ou mesmo soluções para o ensino superior em lugares que o poder público não chega.

A chegada dos Centros Universitários particulares no formato EAD no município de Anajás-PA coincide com a fragilidade da Educação a Distância nas instituições públicas de ensino superior¹. Assim, merece atenção o fato de como os centros universitários ou Polos de ensino a distância particulares vem contribuindo para a democratização do ensino superior no Marajó, especialmente no município de Anajás em que historicamente a formação em nível superior chegou a pouco mais de 8 anos.

A ideia básica desse artigo reside na hipótese de que pela falta de política públicas ou mesmo pelo isolamento geográfico de alguns municípios marajoaras a solução para a implantação do ensino superior está na implementação da modalidade de ensino a distância. Nesse sentido, queremos analisar as contribuições da EAD por meio do estudo bibliográfico dos principais autores que pensam o Ensino a Distância nessa perspectiva, de tal modo que possamos entender as contribuições no ensino superior municipal.

¹ A obra dá destaque sobre as dificuldades e carências da Educação a Distância nas instituições públicas de ensino superior e a relação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) com o enfraquecimento da construção de políticas públicas voltadas para a constituição de uma educação a Distância pública que tenha como parâmetro o fortalecimento da modalidade em todos os níveis. Não diferente, no município em questão ainda há dificuldades e carências na implantação de uma política pública sólida para a EaD. Tal processo, deixa um vácuo no ensino superior municipal que ao que o estudo indica, vem sendo preenchido pelas faculdades e institutos universitários particulares.

2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Embora haja muita controvérsia quanto ao surgimento da EAD, Segundo Barros (2003) as primeiras manifestações da Educação a Distância remontam ao século XVIII, instante em que um curso por correspondência foi ofertado por uma instituição de ensino em Boston nos Estados Unidos. A partir desse marco podemos manter uma evolução cronológica da EAD no Mundo.

As primeiras manifestações dessa modalidade de ensino como a conhecemos hoje, ficam concentradas no século XIX, precisamente na Europa em países como Suécia, Reino Unido, Espanha, além dos Estados Unidos. Nos primeiros anos do século XX outros países como Austrália, Alemanha, Noruega e Canadá, França e África do Sul começam a vivenciar a manifestação dos primeiros cursos nesse formato. Entretanto somente na segunda metade do século XX é que a EAD começa a se fortalecer como importante modalidade de ensino.

Na Inglaterra em 1969, é autorizada a abertura da British Open University, que para muitos é considerada um dos marcos dos grandes acontecimentos dentro da evolução da EAD. Pois nesse momento as inovações na comunicação e nos instrumentos usados pelos professores e alunos começa a dar indícios de mudanças na forma como se ensinava. É nesse momento, na visão de alguns autores como Barros (2003) que a Educação a Distância como ensino superior começa a aparecer.

A Open University mostrou ao mundo uma proposta com um desenho complexo, a qual conseguiu, utilizando meios impressos, televisão e cursos intensivos em períodos de recesso de outras universidades convencionais, produzir cursos acadêmicos de qualidade. A Open University transformou-se em um modelo de ensino a distância (LITWIN apud LOPES et al, s.d., 2001, p. 15).

Após esse marco, muitos países também adotaram a educação à distância. Na América Latina proliferou em países como Costa Rica, Venezuela, El Salvador, México, Chile, Argentina, Bolívia e Equador. Instituições como Universidade Aberta da Venezuela e Universidade Estatal à Distância da Costa Rica, criadas em 1977 e adotaram o mesmo modelo da British Open University.

Com o processo de industrialização iniciado no Século XIX, no Brasil, gerou-se grande demanda por políticas públicas educacionais que melhorassem o ensino e preparassem o trabalhador para a ocupação industrial. Nesse sentido, a Educação à

Distância surge como opção para atender a demanda principalmente através do rádio e tv que permitiria a formação dos trabalhadores do campo.

Conforme Lopes:

A história da educação a distância no Brasil esteve sempre ligada à formação profissional, capacitando pessoas ao exercício de certas atividades ou ao domínio de determinadas habilidades, sempre motivadas por questões de mercado. A partir dos anos 30, as políticas públicas viram na Educação a Distância uma forma de atingir uma grande massa de analfabetos sem permitir que houvesse grandes reflexões sobre questões sociais. Com o estabelecimento do Estado Novo, em 1937, a educação passou a ter o papel de “adestrar” o profissional para o exercício de trabalhos essenciais à modernização administrativa. Dentro deste contexto de formação profissional, surgem o Instituto Rádio Técnico Monitor em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941 (LOPES, et al, s.d., 2001, p.3).

Em seguida a Lei nº 4024/61, foi o primeiro documento sobre as diretrizes e bases da educação nacional que abria caminho para a modalidade a distância já na legislação. Em seu Art. 104, estabelecia:

Será permitida a organização de cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios, dependendo o seu funcionamento para fins de validade legal da autorização do Conselho Estadual de Educação, quando se tratar de cursos primários e médios, e do Conselho Federal de Educação, quando se tratar de cursos superiores ou de estabelecimentos de ensino primário e médio sob a jurisdição do governo federa (LDB 4.024/61).

Com a aprovação dessa lei quebrou-se a rígida organização do ensino secundário o que abriu possibilidades para o movimento das escolas experimentais e conseqüentemente para que o Ensino a Distância se tornasse possível na letra da lei. Mais tarde esse movimento se tornará ainda mais forte, haja visto a perspectiva adotada pelos militares para o ensino.

Em 1978 é criado o Telecurso 2º grau, através de uma parceria da Fundação Padre Anchieta e Fundação Roberto Marinho. Seu foco era a preparação de alunos para exames supletivos de 2º grau. Já em 1979 temos a criação da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FCTVE), utilizando programas de televisão no projeto Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Neste mesmo ano, a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES) faz experimentos de formação de professores do interior do país através da implementação da Pós-Graduação Experimental a Distância (LOPES, et al, s.d., 2001, p.4).

Entendemos que a partir da década de 1980 o movimento da educação a distância se torna cada vez mais forte no Brasil figurando como uma proposta viável para que se pudesse levar ensino em localidades cada vez mais distantes. Sendo

assim, em 1995 é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) o qual irá desenvolver muitos projetos, dentre eles o curso à distância vinculado ao projeto TV escola que objetivava a formação de professores.

Percebemos que da mesma maneira que as exigências educacionais sofrem alterações ao longo do tempo advindas principalmente das relações de trabalho, como as mudanças causadas pela revolução industrial, hoje vivemos a revolução das tecnologias da informação, que mais uma vez afetam a relação de trabalho. Conseqüentemente os reflexos na educação serão grandes o suficiente para que uma nova postura seja averiguada para que entendamos esse processo.

3 O MODELO QUALITATIVO ESCOLHIDO

O encaminhamento metodológico que o artigo se coloca perpassa pela definição do caminho epistemológico o qual orienta as ações e estudos, tanto como o delineamento das etapas cumpridas.

A análise e estudo sobre os diferentes métodos e abordagem científicas apropriados por diferentes pesquisadores assim como o desenho das implicações e relações decorrentes das diversas teorias produzidas nas práticas sociais e educacionais, nos permite uma visão rigorosa para o objeto da pesquisa e ainda profunda opção metodológica na direção de adequação e escolha do método eficaz, auxiliando como extensão natural da pergunta e da resposta da temática e das questões de estudo da pesquisa.

Assim, na busca dos procedimentos e caminhos racionais aceitos pela comunidade acadêmica e científica, encontramos muitas contribuições teóricas que nos ajudam na hora de estruturar o trabalho acadêmico. Diante disso, podemos dizer que abordagem qualitativa de pesquisa se torna imprescindível para o problema ao qual nos propomos, pois Chizzotti (2001) em seu livro pesquisa e ciências humanas e sociais, ao analisar o desenvolvimento histórico da pesquisa qualitativa, demonstra de forma enumerada alguns marcos que sintetizam as transformações e contribuições que ampliaram o campo e o significado da pesquisa qualitativa e da pesquisa social, dentre os quais são incorporados vários autores, como por exemplo, Denzin (1978); Bogdan e Biklen (1994); Thiollent (1995); que contribuíram em um quadro evolutivo das transformações e progressos da investigação qualitativa no século XIX.

A pesquisa qualitativa busca a obtenção de dados descritivos, muitas vezes obtidas na relação do pesquisador e o seu entrelaçamento com a situação estudada, enfatiza portanto, mais o processo do que produto, nesse sentido, busca um aspecto em retratar a perspectivas dos participantes no processo investigativo.

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. (CHIZZOTI, 2006, p. 79).

Nesse sentido, compreendemos que a melhor escolha seria a da abordagem qualitativa, por possibilitar uma melhor participação dos integrantes que fazem parte da pesquisa. Entendendo nas palavras de Chizzotti (2006) que essa abordagem: Parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva, um vínculo indissociável entre o mundo real e o mundo subjetivo do sujeito. O sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes um significado.

Desse modo, a pesquisa possibilitou a vivência do universo científico, propiciando ao pesquisador um entrelaçamento ao objeto pesquisado e uma aproximação com técnicas, métodos, abordagens, teorias, etc. que nos trouxeram o espírito da investigação, nos colocando como ser ativo no e do processo.

Entendemos a pesquisa qualitativa como possibilidade de entrelaçamento de várias experiências científicas, como abordagens, métodos e técnicas; pós-estruturalistas, neopositivistas, neomarxistas etnometodologia etc. Temos confiança quanto a possibilidade do modelo de pesquisa qualitativa ser relevante e eficaz na construção dos procedimentos para atender ao questionamento inicial da compreensão das dinâmicas da EAD e da organização do Ensino Superior do município de Anajás no Marajó/PA.

Logo se torna necessário que para coletar informações no campo de pesquisa ao nosso tema escolhido, temos que usar técnicas que se associem ao tipo de pesquisa escolhido. As mais utilizadas para a coleta de dados dentro dos estudos qualitativos são: entrevistas, análises bibliográficas e a observação.

É preciso lembrar, no entanto, que ao utilizar essas técnicas o pesquisador deve tomar cuidado em relação ao seu uso. Corroboramos o que nos diz Wolcott (1990) o qual afirma que deve haver a devida atenção ao se utilizar determinadas técnicas qualitativas para estudos sociais e educacionais.

A técnica de observação tem uma particularidade porque se faz através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para que dessa forma ele possa obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. Podendo ele modificar e ser modificado pelo contexto.

Sobre a decisão do tempo da observação deve depender, acima de tudo do tipo de pesquisa ou objeto a ser pesquisado e principalmente do propósito do estudo.

Nessa perspectiva, ao falar das vantagens do uso de fontes documentais Gil nos esclarece:

Os experimentos e os levantamentos, a despeito do rigor científico de que se revestem, não são apropriados para proporcionar o conhecimento passado. Nos levantamentos, quando se indaga acerca do comportamento passado, o que se obtém na realidade, é a percepção dos respondentes a esse respeito. Já os dados documentais, por terem sido elaborados no período que se pretende estudar, são capazes de oferecer um conhecimento mais objetivo da realidade. (GIL, 1999, p.172).

A entrevista também representa um dos instrumentos básicos para quem se propõe a pesquisar e a coletar dados. Além do mais ela é uma das principais ferramentas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa, através dela busca-se informes e possíveis informações contidas na fala dos atores sociais. Não se trata de uma conversa neutra e despretensiosa, uma vez que é incorporada nos meios de coleta dos fatos relatados pelos atores enquanto sujeitos que fazem parte da pesquisa que vivenciam ou experimentam uma determinada realidade.

Nesse sentido,

a entrevista, é um termo bastante genérico e que está sendo por nós entendida como uma conversa a dois com propósitos bem definidos. Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala. Já, num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico. (MINAYO, 2001, p. 57).

Outro aspecto a ser considerado quando fazemos uso da entrevista na coleta de dados, é o uso da interação, porque o caráter que se cria é o de interatividade com os agentes que fizerem parte da pesquisa. Havendo nesse sentido, aspectos de

influência entre quem entrevista e quem é entrevistado, entre quem pergunta e quem responde. Principalmente nas entrevistas não estruturadas, haja visto que nestas não haverá uma imposição ou ordem rígida de questões a serem respondidas. Os segmentos entrevistados discorrem sobre o tema proposto de acordo com o conhecimento e informações que ele tiver, o que se torna a essência da entrevista. Conforme houver clima de estímulo e de aceitação por parte dos entrevistados, as informações devem fluir criando um clima de estímulos e aceitação autêntica.

A vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação rápida e imediata do fluxo de informação desejada, a grande “essência” da entrevista é que ela se materializa ao se iniciar o diálogo entre o entrevistador e o entrevistado, dando-lhe vida.

4 EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES EAD EM ANAJÁS/PA.

Na atual era do conhecimento as formas de ensino e as tecnologias vem avançando bastante e adentrando os diversos espaços geográficos que antes só seriam possíveis por um amplo investimento financeiro ou por meio de outras formas mais dispendiosas e difíceis para que o ensino superior se torne realidade.

O momento presente não deixa que pensemos a educação sem lembrarmos as contribuições proporcionadas pela Educação a Distância (EAD), espaço de ensino que proporciona a aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos educacionais sistematicamente organizados, apresentando diversos suportes de informação e recursos que muitas vezes extrapolam o espaço-tempo veiculados pelos diversos meios de comunicação. Esse processo vem adentrando e atingindo os diversos níveis e modalidades de ensino, alcançando diferentes localidades, inclusive com a elevação da escolarização e promoção social do espaço universitário, contribuindo assim, como instrumento de formação profissional e impactando o ambiente social e educacional nos diferentes espaços em que se coloca.

Na atual conjuntura educacional marajoara - em especial na região do Marajó das florestas - as políticas de expansão do ensino superior ainda não conseguiram satisfazer de forma equânime as necessidades de formação ou ampliação do ensino superior. Assim, muitos centros universitários ou faculdades de ensino privado vem se posicionando e se apresentando como alternativa viável no que tange a oferta de Educação Superior em locais em que o poder público ainda não chegou.

Esse processo complexo do Espaço local que sede caminho e está interligado ao Espaço Global, também vem favorecendo o surgimento de diferentes formas de expressão e comunicação de novas maneiras de compreender a aprendizagem.

As tecnologias de comunicação e informação atuais oferecem meios facilitadores, mas, de forma isolada, não garantem em absoluto novas formas de ensinar, pensar e conviver. O que se tem agora é a oportunidade de desenvolver um ambiente com a possibilidade técnica de entrelaçar a cultura, a prática social, saberes, a prática pedagógica, a ciência, expressando-se por diferentes linguagens, na tentativa de produzir novos sentidos e, em consequência, uma nova paisagem educativa. (NAJMANOVICH, 2001, p. 44).

Nesse sentido, ao observarmos que as tecnologias de educação manifestam uma tendência em contribuir para a contextualização dos espaços de ensino e aprendizagem com as dinâmicas sociais, fica claro quando o rompimento do espaço/tempo e as relações de sala de aula favorecem o ensino em locais de difícil acesso em que o ensino superior não consegue chegar. Assim podemos constatar que:

O processo educacional mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação adquire dimensões que precisam ser exploradas segundo as perspectivas da era das redes. As relações educativas possibilitam trocas comunicativas multidirecionadas, baseadas na participação, na colaboração e na interação entre todos os agentes (NETO, 2009, p. 45).

Diante do exposto, a chegada da educação a distância como única possibilidade para o ensino superior em municípios Marajoaras como o município de Anajás/PA merece atenção também pelo fato de ser um modelo velho e ao mesmo tempo novo em ambientes que geograficamente só agora estão tornando possíveis o acesso a cursos de nível superior. Além do mais, porque surge como proposta para suprir a falta de investimentos nesse nível de ensino.

Nessa perspectiva:

[...] a educação a distância se revela, cada vez mais, como uma alternativa de ensino-aprendizagem, que não deve ser considerada como educação supletiva ou sem qualidade em relação à educação convencional, e sim como uma opção moderna, viável e que facilita a re(aproximação) das pessoas com o ensino. (AQUINO, 2007, p. 7).

De acordo com Maia & Mattar (2007), a Educação a Distância atualmente é praticada nos mais variados setores. Ela é usada na Educação Básica, no Ensino

Superior, em universidades abertas, universidades virtuais, treinamento governamentais, cursos abertos, livres etc.

Nesse sentido a relevância acadêmica e social, na tentativa de entender que a educação a distância pode contribuir no desenvolvimento desses municípios mais isolados proporciona elementos de busca e melhoria dos índices educativos municipais, nos faz entender o impacto na educação como um todo e conseqüentemente na qualidade de vida da população e de melhoria da sociedade.

De acordo com Nunes (1994) A modalidade de Educação a Distância vem se constituindo como um recurso importante e de incalculável capacidade para atender um contingente cada vez maior de alunos, isso se dá na comparação com outras modalidades de ensino, também podemos notar que esse processo ocorre sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos mesmo se pensando na ampliação dessa clientela atendida. Tal procedimento, só se torna possível pelo avanço das novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação, pois materializa novas possibilidades para o ensino e aprendizagem.

Novas abordagens têm surgido em decorrência da utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação a distância no processo de produção de cursos, pois com o avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, torna-se possível o acesso a um grande número de informações, permitindo a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados. (ALVES, 2011, p. 2).

Desse modo, a modalidade de educação a distância e sua metodologia vem ganhando espaço, permitindo promoção daqueles que vem sendo excluído do processo educacional superior Público por diversos motivos como morar longe das universidades, e também pela falta de tempo nos horários tradicionais de aula. Além disso, muitas pessoas estão optando por uma formação que envolve a comodidade de estudo no seu próprio lugar de origem, sem precisar se deslocar para os centros urbanos ou mesmo ter que fazer longos percursos que muitas vezes tornam a vida acadêmica cansativa ou onerosa.

A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade (PRETI, 1996, p. 6).

Essa mudança recai na capacidade que o poder público e a escola tem de se aproximar cada vez mais das alterações provocadas no ensino e entender que mesmo os locais que não tem uma cultura universitária forte ou ofertas de cursos no ensino superior, devem se preparar para o impacto que essas mudanças trarão, seja no plano das contribuições seja também na possibilidade de tornar o ensino superior privado a única opção, sem se pensar o ensino público.

Na visão de Moran:

A Internet está caminhando para ser audiovisual, para transmissão em tempo real de som e imagem (tecnologias streaming, que permitem ver o professor numa tela, acompanhar o resumo do que fala e fazer perguntas ou comentários). Cada vez será mais fácil fazer integrações mais profundas entre TV e WEB (a parte da Internet que nos permite navegar, fazer pesquisas...). Enquanto assiste a determinado programa, o telespectador começa a poder acessar simultaneamente às informações que achar interessantes sobre o programa, acessando o site da programadora na Internet ou outros bancos de dados. (MORAN, 2002, p.2).

Nesse contexto, a educação à distância torna-se o meio de promoção e instrumento de oportunidade, já que é nessa modalidade que muitos indivíduos, ao se apropriar desse tipo de ensino, podem ascender socialmente e conseguir concluir um curso superior. As possibilidades já começam a tomar corpo na medida em que os grandes consórcios que formam as gigantes da educação a distância do país já começaram a se instalar no interior de muitos estados brasileiros.

É o caso do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR) e Universidade Paulista (UNIP) que já possuem polos instalados no município de Anajás e começam a atuar na educação do município com a ofertas de cursos superiores e também com a oferta de especialização lato-senso.

Diante disso, importa observar que essas instituições trazem impactos antes não vistos no sistema municipal. Além da pura e simples contribuição com o ensino superior trazido pelas mesmas, a chegada delas ajuda na formação de professores e na oferta de cursos antes inexistentes, mas também é preciso investigar quais os legados e as visões de tais instituições para o município ou os municípios nos quais as mesmas atuam.

Em torno dessa discussão, especial contorno deve ser dado à estrutura dos municípios nos quais se ofertam os cursos semipresenciais, nos locais que são denominados polos de apoio presencial e se configuram como "braço" operacional local da instituição. É nesse espaço que o estudante cria e intensifica o vínculo com o curso e a IES. Nesse espaço físico, o estudante

não só tem acesso aos meios e materiais tecnológicos e pedagógicos, mas também mantém contato com profissionais com formação adequada para apoio ao estudante (ARAÚJO, et. All, 2015, p. 20).

Logo, ao ouvir as vozes responsáveis pela educação municipal e os centros universitários instalados no município com o intuito de desenvolver uma visão abrangente e significativa do papel de cada uma que aqui se encontram, passamos a abstrair suas diferentes visões e assim também verificar esses espaços de apoio ao estudante e como se dá a organização de tais instituições no município, entendemos de início haver um processo de falta de articulação entre esses segmentos.

Devemos ter em mente que os Centros Universitários que aqui estão apresentam a proposta de que todas as instituições que ofertam o ensino superior no formato EAD também têm uma visão de trabalho no município que extrapola simplesmente a visão lucrativa. Mesmo assim, o que deve importar nesse sentido, além das contribuições ao ensino superior, é como esses centros universitários e segmentos que representam a educação no município pensam o impacto desse processo nos municípios do interior do estado do Pará.

Para os atuais dirigentes educacionais do Município, representantes da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), há que se comemorar a chegada desse formato de ensino, pelo simples fato de que contribuem na formação de professores e na elevação dos atuais índices educacionais. No entanto, entendemos que esse processo de chegada não se encerra na oferta e sim na qualidade dos cursos e na permanência dos alunos que não conseguem finaliza-los por questões financeiras.

Para o primeiro entrevistado, Sr. Elder, representante do sindicato dos Professores do estado do Pará (SINTEPP/Anajás), as atuais políticas educacionais adotadas ainda são insuficientes no que tange o Ensino Superior no Município, *“pois não há um planejamento nesse sentido”*. A única e principal oferta de educação superior se dá de forma isolada pelo setor privado e isso acaba deixando de fora os discentes que não tem recursos para cursar essa modalidade de ensino pagando por suas mensalidades.

Essa chegada desses Centros Universitários veio amparar pessoas que desejavam estudar, mas não tinham como se deslocar para outros municípios. isso contribui para uma educação de boa qualidade. Mas temos que fazer algumas observações a respeito dessa formação, principalmente no que diz respeito ao compromisso com a formação que muitos não se importam com esse compromisso (Resposta ao questionário pelo Sr. Elder).

Tal visão, é respaldada também na fala do segundo entrevistado, representante do CME, Sr. Santos. Ao ser questionado sobre os principais avanços e retrocessos alcançados pelo ensino superior no município ele nos afirma:

Eu acredito que um dos maiores avanços foi a questão da democratização...né. As pessoas tiveram acesso ao ensino superior, algo que era impensado, não faz 10 anos atrás era impensável nível superior aqui em Anajás, mas as pessoas hoje em dia tem acesso e isso é um avanço muito grande. Mas aí existe algumas ressalvas sobre esse avanço porque esse avanço nem sempre representa qualidade né. A gente tem professores formados, mas algumas vezes isso não se reflete na qualidade da atuação profissional (...) (Resposta ao questionário pelo Sr. Santos).

Observa-se que o ensino municipal vem sofrendo transformações positivas no que tange o acesso ao ensino superior, porém ambos os segmentos entrevistados corroboram ainda sobre a qualidade desse profissional que está saindo e adentrando os espaços educacionais. Se antes o município não dispunha de profissionais com nível superior para atuarem na educação, com a chegada dos Centros Universitários esse cenário vem mudando. Mesmo assim, na visão do representante do CME o problema da qualidade está,

Na forma como essas instituições promovem esse ensino, deixando o aluno muito frouxo. Por exemplo, houveram denúncias que tinham pessoas se formando, e aí quem fazia os trabalhos acadêmicos eram terceiros, então quer dizer que esse profissional, logicamente já vai integrar o sistema municipal mas ele já vai entrar de forma deficitária porque ele não participou por todos os momentos que o ensino superior prevê, né. Principalmente com relação a estágio que a gente vê muito a falsificação de estágio. O aluno ele inventa relatório, tem professores que assinam ficha de aluno sem estagiar, então aí a gente vai criando um problema pra nós mesmos. Acredito que um centro universitário deveria ajudar e corrigir esses pontos, fazer uma avaliação, fazer uma avaliação desse aluno que saiu dessa instituição (Resposta ao questionário pelo Sr. Santos).

Sendo assim, a preocupação com a qualidade dessa oferta é premissa para melhores políticas dentro do município. Podemos dizer que o maior ganho até o presente momento reside na chegada e oferta de cursos em nível superior e embora com outros, os mais procurados nessas instituições são os cursos de graduação, os quais provocam ou deveriam provocar mudanças positivas na legislação municipal. Perguntado ao representante do CME se há menção no plano municipal de educação sobre os Centros Universitários de ensino instalados no município o mesmo nos alerta que,

[...] o plano ele está engavetado ele prevê que é direito em alguma meta que prevê nível superior e pós-graduação o ensino a distância, porém ele não diz como, e aí é um plano que está meio perdido e até a validade dele já até acabou que era até 2020 e não foi pensado em outro plano, não foi renovado. Então sobre isso, quem se...porventura o município fosse criar um Centro Universitário (EaD) mesmo sendo um órgão do município quem faria o credenciamento é o MEC (...) mesmo que fosse um órgão municipal (Resposta ao questionário pelo Sr. Santos).

O representante do CME destaca como ponto relevante de seu trabalho a fiscalização de muitos professores que estavam atuando com diplomas falsos e reitera que no município as instituições privadas atuantes no formato EAD vêm ajudando, porém, conforme já exposto os problemas relacionados a qualidade da formação e a falta de uma perspectiva ampla de planejamento para essa modalidade de ensino por parte dos órgãos municipais, ainda deixam a desejar.

O Município mesmo sendo integrante dos municípios que fazem parte do Marajó das florestas, ainda não se atentou para a organização de seu sistema de ensino para que as políticas educacionais de âmbito macro como a implantação de turmas ou o funcionamento da Universidade Aberta do Brasil (UAB), por exemplo. Nesse sentido, percebe-se que as atuais instituições que chegam no município, são instituições privadas e mesmo assim ainda há que se estruturar melhor a avaliação das mesmas no interior do município.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As falas dos atores que fazem a educação municipal contribuem para termos apenas uma rápida análise desse processo de atuação dos centros universitário. O município em questão vem debatendo timidamente tal chegada e processo de atuação de ensino na modalidade EAD, isso faz com que a atuação de muitas instituições que se estabelecem no município se dê de maneira multifacetada, sem um processo de gerencia maior por parte do poder público municipal.

Acreditamos que com a chegada dos centros universitários no interior dos municípios em que não há qualquer forma ou cultura universitária vigente, a Educação a Distância só tem a contribuir para o crescimento dos indicadores sociais e educacionais. As experiências vivenciadas pelos alunos que fazem parte dessa modalidade de ensino são profundamente satisfatórias pelos diversos motivos que já expomos aqui, no que tange o uso da tecnologia como possibilidade de cursar o nível superior.

No entanto, é preciso que se continue a investigar como essa tecnologia que chega está impactando nos municípios, quais as características e principais mudanças que sua implantação pode causar principalmente em uma região como a

Amazônia e o Marajó a longo prazo; Local que historicamente possui um déficit na formação em nível superior e suas políticas públicas ainda são tímidas.

As primeiras análises mostraram que a chegada da EAD no município reflete positivamente no impacto educacional das políticas públicas de formação docente e na formação inicial de uma cultura universitária que mesmo tímida vem contribuindo com o município em questão. Porém as vozes entrevistadas demonstram que esse processo ainda precisa amadurecer para que a formação desses profissionais seja de qualidade.

Outro ponto a ser considerado reside na falta de articulação das políticas públicas municipais voltadas para o ensino no formato EAD. As atuais instituições que atuam no município ofertando cursos em nível superior são todas particulares, porém isso pode servir de alavanca para que os atuais dirigentes comecem a pensar em maneiras de aproximar a educação pública municipal com instituições que ofertam cursos de graduação e pós-graduação nesse formato. Como a Universidade Aberta do Brasil, por exemplo.

Por isso ressaltamos a importância em aprofundar os estudos objetivando compreender como a EAD vem impactando no município de Anajás e perceber que essa modalidade de ensino é viável e colabora efetivamente para uma democratização do ensino superior.

Assim, essa temática ganha relevância, visto que refletir sobre suas possíveis contribuições para um município que ainda carece de políticas públicas que possam suprir a demanda pelo ensino Superior, implica também perceber que não bastam apenas olhares maravilhados com a chegada da EAD particular, mas sua problematização.

Esse artigo é apenas uma aproximação inicial de olhares para esse fenômeno que vem forte e que cada vez mais se torna um processo irreversível na dinâmica das cidades marajoaras. Sendo assim, entendemos que ainda é preciso que mais pesquisas venham ao encontro dessa temática para a consolidação de um quadro e diagnóstico forte desse impacto e das contribuições para a população estudantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucinéia. **Educação à Distância: Conceitos e história no Brasil e no mundo.** Associação Brasileira de Educação à distância (RBAAD) Volume 10. 2011.

Disponível em:

http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf

Acesso em 10 Set. 2024.

ARAÚJO et al, s.d. **A interiorização da educação a distância no ceará: um Estudo de caso no ifce.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Conexão Ciencia e Tecnologia. v.9, 2015. Disponível em:

<http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/738/530> Acesso em: 12

Set. 2025.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Reflexões sobre o fim do sistema universidade aberta do Brasil como fundamento para o fortalecimento de políticas públicas em educação superior a distância no Brasil. **Momento - Diálogos em Educação**, ABNT, v. 27, n. 1, p. 90-107, maio 2018. ISSN 2316-3100. Disponível em:

<<https://periodicos.furg.br/momento/article/viewFile/7807/5235>

>. Acesso em: 19 Jan. 2026.

AQUINO, Rosemary. **Educação a distância: facilitadora do acesso à formação profissional.** Revista Augustus. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em

http://www.unisuam.edu.br/augustus/pdf/ed24/rev_augustus_TC_ed_24_04.pdf.

Acesso em 13 de Set. 2025.

BARROS, D. M. V. **Educação a Distância e o Universo do Trabalho.** Bauru-SP: EUDSC, 2003.

BRASIL, Marília Carvalho. **Marajó: em busca da sobrevivência.** Obtido no endereço: <http://www.fundaj.gov.br/docs/text/texama.html> em 10 de setembro de 2024.

BRASIL, Governo Federal. Grupo Executivo Interministerial. **Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável para o Arquipélago do Marajó:** resumo da versão preliminar para discussão nas consultas públicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IDESP. **Marajó: ecologia e desenvolvimento.** Belém: 1991. 13p.

LOPES, Maria Cristina L.P. et al, s.d. O processo histórico da educação a distância e suas implicações: **desafios e possibilidades.** UCDB. 2007. Disponível em:

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/O%

[20PROCESSO%20HIST%20RICO%20DA%20EDUCA%C7%C3O%20A%20DIST%C2NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%C7%D5ES.pdf](#) Acesso em 10 de Set. 2024.

MAIA, C. e MATTAR, J. ABC da EAD: educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. Universidade de São Paulo. Disponível em: [http:// www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm). Acesso em: 15 Set. 2024.

NETO, A. S. **Didática e design instrucional**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.

NAJMANOVICH, Denise. **O Sujeito Encarnado: questões para a pesquisa no/do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância**. Disponível em: [http://pt.scribd.com/doc/21015548/ Artigo-1994-Noco-es-de-Educacao-a-Distancia-Ivonio-Barros-NUNES](http://pt.scribd.com/doc/21015548/Artigo-1994-Noco-es-de-Educacao-a-Distancia-Ivonio-Barros-NUNES). Acesso em: 12 mar 2020.

PRETI, O. **Educação a Distância**: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Cuiabá: NEAD/ IE –UFMT. 1996.

WOLCOTT, Harry. **Writing up qualitative research**. Newbury Park London: SAGE publications, 1990.